

AVALIAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE DOS EPI's NECESSÁRIOS AOS FUNCIONÁRIOS E PACIENTES EM UM SETOR DE RADIOLOGIA CONVENCIONAL

Alfredo Lucas dos Reis Batista¹, Cleber Henrique Gomes², Ana Carolina Trevisan³

¹Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia - FATESA, Ribeirão Preto - alfredlucas.bat@gmail.com. ²Cleber Henrique Gomes, Técnico em Radiologia - cleberhgomes@hotmail.com, ³Ana Carolina Trevisan, Tecnóloga Ma. em Radiologia - FATESA, Ribeirão Preto - ac.trevisan@fatesa.edu.br

RESUMO: A introdução de novas tecnologias de imagem no campo diagnóstico e terapêutico e a permanente modernização dos aparelhos de raios x (MENDONÇA et al., 2019) ampliaram os pedidos médicos e esse quadro aumentou em 207% entre 2008 a 2017 (IBGE, 2008). Apesar das melhorias na normatização para os padrões de segurança do trabalho nos setores de Radiologia do Brasil, ainda existe a necessidade de se estabelecer normas mais rigorosas, pois conforme Leyton et al. (2014), o uso das radiações ionizantes acarreta riscos justificáveis em procedimentos diagnósticos e terapêuticos, desde que sejam minimizados pelo uso adequado de medidas de proteção radiológica. Os aspectos de biossegurança estão entre ações de prevenção, minimização ou eliminação dos riscos em setores onde há insalubridade, que no caso, a radiação ionizante oferece (MEDEIROS et al., 2010; BRAND et al., 2011). Com isso, o objetivo do trabalho foi a avaliação dos equipamentos de proteção individual (EPI's) usados pelos funcionários e pacientes em dois hospitais de Ribeirão Preto, nos setores de radiologia convencional e centro cirúrgico, para então garantir a eficiência de proteção desses acessórios. A análise das imagens dos coletes de chumbo e protetores de tireoide foram adquiridas em dois equipamentos de raios x convencional, com as técnicas de kV e mAs padronizadas. As imagens de alguns EPI's do hospital público foram precárias, demonstrando danos nas placas de chumbo dos acessórios de proteção, principalmente nos protetores de tireoide, ou seja, a radiação não está sendo atenuada adequadamente pela placa de chumbo. Já os EPI's do hospital com uma empresa terceirizada responsável pelo setor de Radiologia, todos apresentaram-se em bom estado, sendo eficaz ao controle de qualidade do físico responsável. Estes dados ainda estão em análise para posteriormente serem enviados ao superintendente do hospital, notificando que seus funcionários e os pacientes não estão tendo a proteção adequada, e estão carregando os pesos dos coletes em procedimentos básicos de raios x e em cirurgias sem sua função, causando também dores nas costas. Além disso, notou-se que os funcionários técnicos não guardam os EPI's de maneira correta, verificando a falta de

conhecimento técnico junto aos materiais essenciais para se trabalhar nessa rotina. Como conclusão, pode-se perceber que os funcionários técnicos em radiologia do hospital público não apresentam conhecimento eficaz nos métodos de proteção radiológica, pois não usam e não manuseiam adequadamente os EPT's. Há falta de reciclagem das teorias e falta de físicos médicos fazendo controle de qualidade e até mesmo falta de uma supervisão adequada do Conselho de Radiologia para evitar problemas de saúde futuros entre estes funcionários e os pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAND, C. I.; FONTANA, R. T.; DOS SANTOS, A. V. **A saúde do trabalhador em radiologia: algumas considerações Texto & Contexto - Enfermagem**, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Metodologia das estimativas das populações residentes nos municípios Brasileiros em 2008. 2008.

LEYTON, F. et al. **Riscos da Radiação X e a Importância da Proteção Radiológica na Cardiologia Intervencionista: Uma Revisão Sistemática Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, 2014.

MEDEIROS, Rogério Fachel de *et al*, Exposição à radiação ionizante na sala de hemodinâmica, **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, v. 18, n. 3, p. 316–320, 2010.

MENDONÇA, Celso Júnio Aguiar; BARROS, Frieda Saicla; JÚNIOR, Bertoldo Schneider, **EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO IONIZANTE EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS, A Produção do Conhecimento na Engenharia Biomédica**, p. 131–140, 2019.